
INFORMES

Olimpíada Brasileira de Física: Brasil conquista menção honrosa em Taiwan¹

A delegação brasileira retorna com menção honrosa da Olimpíada Internacional de Física. O resultado foi marcado por uma surpreendente performance nas provas, colaborando para que o Brasil ficasse na melhor colocação entre os países ibero-americanos, empatando apenas com Cuba que já participa da competição desde a década de 70.

Presenças ilustres ressaltaram a importância dessa atividade para a ciência. O presidente de Taiwan, Chen Shui-Bian, o Ministro da Educação, Huang Jung-tsun, e o cientista, ganhador do Prêmio Nobel de Física de 1976, Dr. Samuel Chao Chung Ting, prestigiaram o evento.

Os líderes das delegações comentaram que essa Olimpíada foi uma das melhores já realizadas. Além da excelente organização, os testes abordaram temas atuais e exigiram um alto nível de preparação, o que torna a conquista brasileira mais marcante, pois, em sua quarta participação, o Brasil se classificou melhor do que países mais experientes nessa competição, como Portugal, Espanha e Bélgica.

Os estudantes Jong Woo e Rodrigo Yamashita foram os destaques do Brasil. Entre 240 participantes, Jong obteve a 23ª colocação na prova experimental. Ele foi elogiado pela comissão que elaborou o teste e recebeu menção honrosa. Para Rodrigo, faltou apenas um ponto para ganhar a mesma premiação. O resultado sinaliza que o treinamento proporcionado pela Sociedade Brasileira de Física (SBF) surtiu efeito.

A conquista motiva a outra equipe brasileira, que viaja em setembro para disputar a Olimpíada Ibero-americana em Cuba. O histórico também favorece o Brasil nessa disputa, já que, em 2001 e 2002, todos os estudantes retornaram com medalha, totalizando três de ouro, uma de prata e três de bronze.

Diante dessa perspectiva positiva, os futuros representantes estão sendo definidos. Para 2004, os alunos, classificados na Olimpíada Brasileira de Física (OBF) de 2002, já iniciarão o treinamento da SBF, que se estenderá por dois semestres.

Visando aprimorar essa preparação, a Comissão da Olimpíada Brasileira está desenvolvendo uma nova metodologia. Utilizando os recursos da Internet e a vídeo-conferência, será possível treinar os estudantes de maneira uniforme, oferecendo os subsídios necessários aos diferentes estados da Federação.

¹ Fonte: obfísica@sbf.if.usp.br

Nos meses a seguir, serão realizadas a 2º e 3º fase da OBF 2003. Os melhores colocados participarão do processo seletivo que escolherá os membros das equipes para concorrerem às Olimpíadas Internacionais de 2005.

Astronomia Brasileira leva Prata e Bronze em Olimpíada Internacional

Dois dos cinco integrantes da equipe que representou o Brasil na VIII Olimpíada Internacional de Astronomia realizada em Estocolmo, Suécia, de 3 a 8 de outubro deste ano, vão retornar com um peso extra na bagagem: Raul Celistrino Teixeira, 17 anos (Adamantina-SP), e Michel Aguenta da Silva, 15 anos (São Paulo-SP), obtiveram, respectivamente, a prata e o bronze olímpicos. Em certames anteriores, o Brasil já havia obtido medalhas de prata ou bronze, mas nunca antes ambas em uma mesma oportunidade. A equipe foi formada ainda por Bernardo Gomes Cosentino Alvarez, de Belo Horizonte (MG), Bruno L'Astorina Lopes de Andrade (Rio de Janeiro, capital) – que chegaram muito próximo de obter mais duas medalhas de bronze – e por Emanuelle Roberta da Silva (São Paulo, capital), sendo liderada pela Profa. Nuricel Aguilera Villalonga (Colégio Objetivo) e pelo Dr. Carlos Alexandre Wuenche do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).

A equipe brasileira foi, até o ano passado, a única originária do Hemisfério Sul, passando a ter, este ano, a companhia da Indonésia. Entretanto, as olimpíadas internacionais de Astronomia, desde sua criação, sempre foram organizadas no Hemisfério Norte. Ao contrário de outras olimpíadas científicas, isto sempre foi uma desvantagem adicional para a equipe brasileira.

Além de conhecimentos teóricos e práticos sobre Astrofísica, Astronomia e suas técnicas, os participantes se defrontaram com provas observacionais frente a um céu familiar às demais equipes, todas do Hemisfério Norte. Para piorar as coisas, algumas constelações que podem ser avistadas de ambos os Hemisférios, aparecem de cabeça para baixo quando se vai de um para o outro.

Procurando minorar esta dificuldade, a equipe recebeu treinamento especial de Fernando Vieira e Jorge Marcelino dos Santos Jr., no Planetário de Rio de Janeiro, que pode reproduzir o céu de Estocolmo para seus integrantes. Para as Provas práticas e observacionais, contaram ainda com cursos ministrados pelo Dr. Júlio César Klafke (UNIP).

Maiores Informações:

Olimpíada Brasileira de Astronomia: <www.oba.org.br> <oba@uerj.br>

Coordenador Nacional: canalle@uerj.br

Vice-coordenador Nacional: roch@dft.if.uerj.br

Sociedade Astronômica Brasileira: <www.sab-astro.org.br>

secret@sab-astro.org.br.